

# Usos do marcador discursivo *tá?*

Mário Eduardo Martelotta\*

## Resumo

---

Este trabalho analisa os usos do marcador discursivo *tá?*, traçando-lhes a trajetória de mudança que os caracteriza a partir de seu uso referencial em perguntas que pedem a concordância do ouvinte, segundo a hipótese de Vincent Votre e Laforest (1993) e Martelotta, Votre e Cezario (1996) de que os usos dos marcadores discursivos seguem uma trajetória unidirecional de mudança, perdendo sentido referencial e passando a assumir funções voltadas para o ato comunicativo, ou seja, assumem novas funções de caráter pragmático-discursivas.

---

## 1 - Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar os usos do marcador discursivo *tá?*, traçando a trajetória de mudança que os caracteriza a partir de seu uso referencial em perguntas que pedem a concordância do ouvinte. Esse uso, sofrendo perda de massa fônica (*está bom?/está bem? > tá bom?/tá bem? > tá?*), passa a funcionar como marcador discursivo.

Para isso, utilizei, como *corpus*, o conjunto de entrevistas concedidas ao grupo Discurso & Gramática por falantes de CA infantil, CA supletivo, 8ª série, 2º grau e 3º grau, e observei os usos de *tá?* nos diferentes tipos de discurso que as entrevistas apresentam: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, relato de opinião, relato de procedimento e descrição de local.

---

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro

Adotei a hipótese apresentada em Vincent, Votre e Laforest (1993) e Martelotta, Votre e Cezario (1996) de que os usos dos marcadores discursivos seguem uma trajetória unidirecional de mudança, perdendo sentido referencial e passando a assumir funções voltadas para o ato comunicativo. Trata-se de uma mudança gradual, em que o elemento vai, a cada novo uso, assumindo um caráter mais interativo.

Os usos de *tá?* refletem essa trajetória de mudança, que, aliás, é comum a outros marcadores semelhantes como *sabe?*, *entendeu?*, *né?*, que passam de pergunta referencial, típica de final de cláusula ou sintagma, a pergunta retórica (que não pede necessariamente a resposta do ouvinte), contexto em que assumem novas funções de caráter pragmático-discursivas.

Tendo origem eminentemente interativa, *tá?* passa a funcionar como pergunta retórica, desempenhando algumas funções que, na prática, se sobrepõem e se confundem, uma vez que estão ligadas a reformulações da fala, feitas em nome de uma melhor compreensão das informações dadas: sublinhar, para melhor registro do ouvinte, informações que funcionam como tópico para o que vai ser concluído em seguida; marcar cláusulas de fundo; indicar reformulações na fala, servindo para marcar para o ouvinte essas reformulações ou, em casos de reformulações com perda da linearidade das informações, preencher o vazio causado por essa perda, o que muitas vezes ocorre em contextos de modalização.

Com base nessas idéias, analisei cada uso de *tá?* seguindo os passos descritos abaixo:

- a) Classifiquei cada uso da partícula *tá?*, caracterizando-o como referencial (quando pede a resposta do ouvinte) e marcador discursivo. Observei também a posição em que cada uso ocorreu, na suposição de que essa partícula, com função de marcador, tenderia a posicionar-se em final de cláusula ou sintagma, característica sintática que persiste do uso originário como pergunta referencial.
- b) Quanto ao conteúdo da cláusula ou sintagma a que o marcador *tá?* se refere, observei quantos casos poderiam ser classificados como marca de tópico e quantos poderiam ser caracterizados como reformulações na corrente informativa, na hipótese de que *tá?*, na função de marcador, apareceria mais nesses contextos.
- c) Observei o tipo de discurso em que o marcador analisado é mais freqüente, na hipótese de que essa variável poderia influenciar seu aparecimento: *tá?* ocorreria mais em relatos de opinião, tipo discursivo mais propício a hesitações, inseguranças e reformulações.

- d) Observei também o plano discursivo que caracteriza cada ocorrência de *tá?*, acreditando que marcador tenderia a aparecer mais em discurso de fundo, que também constitui um contexto mais propício a hesitações, inseguranças e modalizações.
- e) Quanto aos dados sociais, observei a influência do nível de escolaridade no uso do marcador analisado, partindo da hipótese de que níveis mais altos de escolaridade privilegiariam o uso do *tá?* como marcador.

## 2 - Os Usos da Partícula *tá?*: uma trajetória para o discurso

A trajetória de mudança que caracteriza os usos da partícula *tá?* com função de marcador discursivo não deve ser vista como um fenômeno isolado e arbitrário, pois se identifica com a de outros marcadores semelhantes, como *sabe?*, *entendeu?* e *né?*, que, além de possuírem algumas funções comuns, são também provenientes de perguntas referenciais, que pedem a resposta do ouvinte. Trata-se de um processo de mudança em que o elemento lingüístico deixa de servir a propósitos referenciais externos, para assumir funções pragmático-discursivas no sentido de viabilizar, no ato da comunicação falada, a relação produção/recepção, que pode ser comprometida por fatores ligados à atenção dos participantes, a contextos de improviso, que geram constantes quebras e reformulações, a pausas para reflexão, etc.

A narrativa recontada abaixo, em que o informante relata um acordo entre um amigo e um vendedor de rosas, ilustra o uso como pergunta referencial, que origina esse processo de mudança:

- (1) ...foi num barzinho... aí ele estava lá dançando... bebendo... nesse barzinho... né? em Vila Valqueire... e... quando foi cedo... que ele conta que chegou um garotinho... né? e esse garotinho ficava rodando... pelas mesas... vendendo rosas... né? e sempre chegava perto de um camarada e ficava lá... pentelhando... perguntando se ele queria comprar rosas... e esse cara/ umas três vezes fazendo isso... quando chegou lá... pela quarta vez o cara fez assim “faz o seguinte... você... eu te dou o dinheiro... você não me perturba mais... *tá bom?*” ele “ah... *tá bom...*” aí quando ele ia saindo... esse cara/ eh:: um outro cara que estava na mesa... né? falou “não... a gente vai jogar...” “vamos fazer o seguinte...” o garotinho falou... eh “a gente vai jogar velha... se você me ganhar na velha... eu te dou uma rosa... se eu te

ganhar você... você me compra uma rosa..." "não... não... se você me ganhar... você vai me dar três rosas... *tá?* se eu te/ se vo/ se... quer dizer... se eu te ganhar... você vai me dar três rosas..." ele falando... né? pro garotinho... o garotinho... se ganhasse... né? ele ia comprar as rosas dele "*tá... tá bom... tá bom...*" aí ficaram jogando o joguinho da velha... né?...

O exemplo acima apresenta, nas falas das personagens da narrativa, a pergunta original *tá bom?* e sua forma reduzida *tá?*, ambas pedindo as respostas que efetivamente são dadas pelo interlocutor. Esse uso como pergunta referencial gera, num processo de mudança unidirecional, usos como pergunta retórica, em que o falante, embora ainda checando a recepção do ouvinte, não pede necessariamente qualquer resposta. É o que se vê na descrição de local abaixo:

- (2) ... acaba aquela bancada do lado... vem... uma bancada ac/ a/ junto na::/ da parede... da janela... né? então... tem duas pias... o escorredor no meio... armário na parte debaixo toda... e no canto direito... armário em cima e a máquina de lavar louça embaixo... *tá?* acabei o lado de lá... o lado de cá agora ((risos))...

Nesse exemplo, a informante, descrevendo sua cozinha, começa pelo "lado de lá". Ao terminar essa parte da descrição, utiliza a partícula *tá?*, que, no caso, marca esse término e, ao mesmo tempo, checa a recepção do ouvinte em relação a essa primeira parte, e recomeça a descrição referindo-se ao "lado de cá". Partindo-se de uma concepção gradual de mudança, pode-se considerar a ocorrência acima um caso de marcador mais próximo do valor original, pois ainda tem algo de avaliação da recepção do ouvinte. *Esse é o uso que gera o valor de tá? como marca de tópico, que será explicado mais adiante.*

Seguindo sua trajetória gradual de mudança o marcador pode perder ainda mais o que tem de pergunta referencial, para registrar determinadas estratégias comunicativas. É o que se vê no relato de opinião registrado abaixo, em que a informante fala sobre casamento:

- (3) ...eu acho bonito... poxa... eu acho bonito... por isso que eu mantenho o meu até hoje... *tá?* e... eu espero... tenho uma filha que... está noiva... já quase noiva já... eu espero que a minha filha venha/... não que ela venha a seguir o meu ritmo... *tá?* de... de ter conservado até hoje o meu casamento... mas se eu/ eu aconselho muito a ela... que se for pra escolher ( ) se

disser vou casar... ela tenha escolhida... uma coisa certa... que venha a ser certo... não uma coisa duvidosa... né? se é aquilo... é aquilo... *tá?* então... o meu assun/ a minha opinião é isso... eu acho que... que... matéria de... de casamento tem que haver respeito... entre duas pessoas... *tá?* um respeitando ao/ um ao outro... o casamento vai a frente... vai... ( ) acho... eu acho que acontece...

Os usos de *tá?*, grifados acima, são casos mais típicos de marcadores discursivos. Refletem hesitações, estratégias de reformulação ou de topicalização de informações no decorrer da fala e a única preocupação interativa que neles persiste é marcar para o ouvinte essas eventualidades discursivas.

Em casos mais raros, pode-se encontrar *tá* sem entoação interrogativa. Ocorreram dois casos desse tipo no *corpus* e um deles está no relato de procedimento abaixo, que se refere a um tipo de jogo:

- (4) ... você... tem que dar um... um/ apertar os dois botões na mesma hora... se apertar um... apertar o outro... vai dar chute e soco ao mesmo tempo... tem que apertar os dois que ele pula e pega a bola... aí ele se transforma... em qualquer bicho... tigre... leão... qualquer coisa... mas isso daí... você tem que ter um macete... pra pegar ele... e se você... souber... essa bola daí se transforma ((pigarro)) num monstro... aí... são diversos monstros... é assim... você ( ) ele aparece um mostro grande... por exemplo... aparece um monstro que arranca a cabeça... e joga... se você tem que correr pra qualquer lado... ou então você está no/ magia... ( ) tem poder... as bolinhas de fogo... aí daí pouco... passa um/ você passou de fase... aí passa uns bichos soltando umas bolhas... também aquelas bolhas dali se encostar em você... você... perde as três vidas... se você tiver com vida... né? esse jogo só tem/ cada fase... você perde uma vida... aí *tá*... aí... você continua até o final com essa vida ( ) se você perder... essas três vidas logo na primeira fase... por exemplo... cada fase... por exemplo... eu não sei explicar... cada fase é uma/ três vidas... aí você perde...

Nesse caso, o informante se vale do *tá* para fechar ou concluir um conjunto de informações e em seguida dar seqüência à sua fala e não para responder alguma pergunta do entrevistador, ou seja, não se trata de um uso referencial, mas de um caso mais raro de *tá* sem entoação de pergunta, usado como marcador. Nos dois casos encontrados o *tá* ocorre depois do

elemento seqüenciador *aí* e parece ser um caso diferente do marcador *tá?* com entoação interrogativa, que constitui o foco principal desta pesquisa.

Embora tenham sido registrados apenas duas ocorrências de *tá* ligado a *aí*, é importante ressaltar que são comuns nas entrevistas casos de marcadores provenientes de pergunta referencial como *né?* e *sabe?* (nesses casos, mantendo a entoação de pergunta) ligados a elementos de função seqüenciadora como *aí* e *então* (*aí... sabe?*, *então... né?*). Nesses casos, os marcadores se ligam a elementos seqüenciais para enfatizá-los, trazendo a atenção do ouvinte para a seqüência dos fatos.

### 3 - Quantificação das ocorrências de *tá?* nas entrevistas

Como já disse, classifiquei os dados com a partícula *tá?* em dois tipos: *referencial e marcador discursivo*. Como a parte escrita do *corpus* não apresenta nenhum caso de *tá?* como marcador, esse trabalho e refere apenas à parte falada. Como pode ser visto na tabela 1, o *corpus* analisado apresenta 69 casos da partícula, sendo 52 casos de *tá?* e 2 casos de *tá* classificados de marcadores e os outros 15, classificados como referenciais (Não foram computados os casos de *tá?* usados pelo entrevistador e os casos de *tá* em respostas tanto do informante como do entrevistados), obteve-se o seguinte:

Funções	Nº de Ocorrências
Referencial	15 casos (22%)
Marcador Discursivo <i>tá?</i>	52 casos (75%)
Marcador Discursivo <i>tá</i>	2 casos (2,9%)
<b>Total</b>	69 casos

Tabela 1: Quantificação geral das funções de *tá* e *tá?*

Pode-se notar que predomina maciçamente o uso de *tá?* como marcador discursivo (54 casos ou 78% do total). Esse resultado sugere que o processo de mudança está bastante avançado, uma vez que o uso mais abstrato (e, portanto, mais novo) é muito mais freqüente que o uso mais concreto e mais antigo.

Abandonarei os casos de *tá* sem entoação de pergunta, por dois motivos basicamente. Em primeiro lugar, porque parece tratar-se de um outro tipo de marcador, com características

funcionais diferentes do *tá?*, que é meu foco de análise. Em segundo lugar, porque o pequeno número de ocorrências impede que se chegue a conclusões mais definitivas. A partir de agora, portanto, a análise passa a se referir apenas ao marcador *tá?*, que ocorre 52 vezes no *corpus*.

### 3.1 - Os usos de *tá?* e sua ordenação

Procurei observar a ordenação das 52 ocorrências de *tá?* como marcador discursivo, usos que, como foi dito anteriormente, constituem o foco desse trabalho, de acordo com as posições em que ocorrem e, sobretudo, ao elemento ao qual se ligam. Notamos que a partícula pode se referir basicamente a cláusulas ou a sintagmas (normalmente nominais), tendendo a ocorrer no final desses constituintes.

Os quadros abaixo ilustram as posições sintáticas em que podem ocorrer marcadores discursivos de um modo geral e apresentam ora exemplos retirados do texto, ora exemplos inventados por mim (marcados por \*), de que lancei mão nos casos em que tive dificuldade de encontrar exemplos no *corpus*. O objetivo é demonstrar as posições típicas dos marcadores, que tomei como base para a análise da ordenação da partícula *tá?*:

<b>NA CLÁUSULA: ANTES DO VERBO</b>	
POS 1 -	Não ocorrendo sujeito antes do verbo (englobando casos de sujeito, inexistente, indeterminado e elíptico e casos em que o sujeito vem depois do verbo) Ex.: * <i>Sabe?</i> ... é interessante esse livro.
POS 2 -	Antes do sujeito Ex.: * <i>Sabe?</i> ... esse livro é interessante.
POS 3 -	Entre o sujeito e o verbo Ex.: * <i>Eu ...assim...</i> gosto de praia.
<b>DEPOIS DO VERBO</b>	
POS 4 -	Não ocorrendo complemento, predicativo ou adj. adverbial depois do verbo (englobando casos em que o compl., o pred. ou o adj. adv. ocorrem antes do verbo). Ex.: ... <i>eu me embriaguei... tá?</i>
POS 5 -	Entre o verbo e o compl. ou pred. ou adj. adv. Ex.: ... <i>roda ... assim...</i> a cadeira...

POS 6 - Entre o complemento e o adj. adv. Ex.: ...tem a instrução <i>tá?</i> no... no pacotinho...
POS 7 - Depois do compl. ou pred. ou adj. adv. Ex.: ...eles planejam cem dólares... <i>tá?</i>

Quadro 1: referente ao posicionamento do marcador discursivo *tá?* em cláusulas

<b>NO SINTAGMA</b>
POS A - Entre o núcleo e o compl. ou adj. Ex.: ...uma passagem <i>assim</i> maneira...
POS B - Depois do sintagma Ex.: ...as cores me agradam... entendeu? as cores da paredes... <i>tá?</i>

Quadro 2: referente ao posicionamento do marcador discursivo *tá?* em sintagmas

No que se refere à distribuição do marcador discursivo *tá?* pelas posições definidas acima, a pesquisa chegou aos seguintes resultados:

<b>Posição na Cláusula</b>	<b>Nº de Ocorrências/Freqüências</b>
POS 4	01 caso (2%)
POS 6	03 casos (6%)
POS 7	40 casos (77%)
POS B	08 casos (15%)
<b>Total</b>	52 casos

Tabela 2: Quantificação geral das posições na cláusula de *tá?*

Esses números demonstram a tendência esperada de o marcador *tá?* ocorrer no final do segmento a que se liga: dos 52 casos de *tá?* como marcador discursivo, 40 casos ocorrem em POS 7 e 1 caso, em POS 4. Ambas as posições caracterizam final de cláusula e, juntas, perfazem um total de 41 ocorrências (79%) do total. Por outro lado, não ocorreram casos de *tá?* nas posições 1, 2, 3 e 5 e encontraram-se apenas 3 casos (6%) em POS 6. Quanto aos casos de *tá?* ligado a sintagma, 100% deles ocorreram em POS B, ou seja, depois do sintagma.

Esses resultados ratificam a hipótese de que o marcador *tá?* tende a ocorrer após o segmento ao qual se liga, característica que persiste de sua ordenação original como pergunta referencial, usada para pedir a concordância ou a aceitação do ouvinte em relação ao que acabou de ser dito.



### 3. 2 - Os usos de *tá?* e reformulações na fala

Como foi proposto anteriormente, os marcadores do tipo pergunta retórica, são freqüentemente usados para chamar atenção do ouvinte para reformulações feitas na fala, decorrentes do caráter improvisado dessa modalidade lingüística. Estou considerando reformulações, em sentido amplo, os seguintes casos:

a) Qualquer reformulação de um erro cometido anteriormente:

(5) bem... vou falar do meu namorado... aí eu comecei a na/ nós começamos a namorar... *tá?* eu e o rapaz começamos a namorar e... nessa vila que ele... que ele morava... eh... ele já tinha...

b) Repetições com ou sem acréscimo de dado novo:

(6) ... aí depois que eu passei pra essa religião... essa outra religião que é cristão... aí mudou mais minha vida... eu sou um rapaz calmo... eh... mais tímido... quando eu estava... estava no mundo... eu era muito... muito saído... muito pra frente... agora eu sou mais tímido... sou mais tímido... *tá?* eu mudei... completamente...

c) Aberturas de concessões em relação ao já dito:

(7) ...então... se... eh se... se escolheu por uma coisa... acho que tem que ser... dali por diante... até o fim... entendeu? se é bom ou ruim tem que manter aquilo... ((riso de E)) eu acho bonito... poxa... eu acho bonito... por isso que eu mantenho o meu até hoje... *tá?* e... eu espero... tenho uma filha que... está noiva... já quase noiva já... eu espero que a minha filha venha/... não que ela venha a seguir o meu ritmo... *tá?* de... de ter conservado até hoje o meu casamento... mas se eu/ eu aconselho muito a ela... que se for pra escolher ( ) se disser vou casar... ela tenha escolhida... uma coisa certa... que venha a ser certo... não uma coisa duvidosa... né? se é aquilo... é aquilo...

d) Inserção de dados esquecidos:

(8) a minha sala é... é ampla... né? é fria... é mais arejada... *tá?* e tem mais claridade... então fica bem melhor... sabe? é ótima a minha sala... e as cores que eu admiro e... as cores me agradam... entendeu? as cores da paredes... *tá?* os quadros que eu tenho na sala... entendeu? tudo... tudo me agrada...

e) Hesitações (marcadas por gaguejo ou outras características, que não sejam apenas pausas):

(9) ...professores... al... alguns são... muito... exigentes... outros um pouco melhores... sabe? e... eu achava que cada um... um deles tinha que dar um... um trabalho ou eh::... um teste pra... ajudar na prova... *tá?* pra ajudar na prova... ajudar no teste... né?...

f) Quebras da estrutura sintática da frase:

(10) ...tem uns quadros da Espanha dentro do... do bar... e uns dos quadros tem o nome Segóvia... parece que/ deve ser um lugar na Espanha... *tá?* o estilo interno dele... né? ele é todo... cheio de madeira...

g) Melhor expressão do que foi dito antes:

(11) ...a minha sala é... é ampla... né? é fria... é mais arejada... *tá?* e tem mais claridade... então fica bem melhor... sabe? é ótima a minha sala... e as cores que eu admiro e... as cores me agradam... entendeu? as cores da paredes...

A tabela abaixo demonstra a quantificação de **ta?**, relacionada a reformulações na fala:

Reformulações na fala	Nº de Ocorrências
Com Reformulação	26 casos (50%)
Sem Reformulação	26 casos (50%)
<b>Total</b>	52 casos

Tabela 3: Quantificação do marcador *tá?* em relação a reformulações na fala

Do total de 52 ocorrências de **ta?** como marcador, 26 (ou 50% do total) foram marcadas por reformulações, o que é significativo, sobretudo quando se leva em conta que essa é apenas uma das várias funções do marcador *tá?*. Os dados, portanto, ratificam a hipótese de que esse marcador tem como função marcar para o ouvinte reformulações na fala.

### 3.3 - O Uso de *tá?* como marca de tópico

Estou considerando como marca de tópico basicamente dois tipos de ocorrência encontrados nas entrevistas. O primeiro deles caracteriza-

se pela presença do marcador *tá?* em sintagmas nominais (na maioria dos casos, já mencionados) que funcionam como tópicos para o que vai ser dito posteriormente. O relato de opinião reproduzido abaixo, em que o informante fala sobre o plebiscito referente ao tipo de governo a vigorar no país, ilustra esse uso:

- (12)...esse negócio agora... essa votação que vai ter agora... eu... pra mim eu acho que é uma grande enganação e num momento s/ inoportuno... sabe? tipo... espera aí... vamos consertar de um jeito... agora vamos mudar... vai... confunde... eu... *tá?* que:... acho que tenho um nível... de informação maior assim... você já... se confunde... você vê aqueles programas... você não sabe quem está dizendo o quê... imagina uma pessoa que não tem informação nenhuma... sabe? sei lá... a empregada da minha casa... pô... parlamentarismo... presidencialismo... eu/ ela nem sabe o que que é... entendeu?

No exemplo apresentado acima, o pronome “eu” funciona como tópico para a caracterização que será feita em seguida: “que:... acho que tenho um nível... de informação maior assim...”.

O segundo caso caracteriza-se pela presença do marcador *tá?* em cláusulas (na maioria dos casos, não mencionadas) que expressam informações básicas para as quais será dada uma conclusão no desenrolar do fluxo das informações. No exemplo abaixo, um relato de opinião referente à educação no Brasil, ocorre um caso desse tipo:

- (13)...o governo é que tinha que... batalhar a educação... ir embora... entendeu? por exemplo... eu faço Gama Filho... entendeu? mas se eu tivesse que estar pagando... eu não/ fatalmente eu não estaria... porque eu sou/ eu tenho crédito educativo... entendeu? por isso que eu estou falando assim... até que a Caixa Econômica me ajuda... está pagando... mas agora... pô... três meses que não pagava... foi pagar agora... quer dizer... vai reduzindo... antes era integral... isso ela não está dando nada de graça não... *tá?* porque depois que a gente se forma... a gente paga tudo corrigido...

Nesse exemplo, o informante inicialmente marca com *tá?* a informação “eles não estão dando nada de graça não”, para em, seguida, dizer “depois que a gente se forma... a gente paga tudo corrigido”.

Pode-se ver os resultados referentes à quantificação desses casos na tabela abaixo:

Topicalização	Colocação		Total
	Cláusula	Sintagma	
+Tópico	25 casos (57%)	5 casos (62,5%)	30 casos (58%)
-Tópico	19 casos (43%)	3 casos (37,5%)	22 casos (42%)
<b>Total</b>	44 casos	8 casos	52 casos

Tabela 4: distribuição dos casos de *tá?* em relação à variável topicalização

Observando horizontalmente os números da tabela acima, pode-se notar que, em termos gerais, há uma pequena superioridade dos casos de *tá?* como marca de tópico: 30 casos ou 58% do total de 52 casos de marcador.

Quando se observa o tipo de constituinte a que se liga a partícula, chega-se basicamente ao mesmo resultado: do total de 44 casos de *tá?* marcador ligado a cláusulas, 25 casos (57%) foram classificados como marca de tópico oracional e do total de 8 casos de *tá?* ligado a sintagma nominal, 5 (62,5%) funcionam como tópico no nível do sintagma. Essa quantidade, a exemplo do item anterior, se torna mais significativa, quando se leva em consideração que essa é apenas uma das funções do marcador.

### 3.4 - O Marcador *tá?* e a variável +NOVO X -NOVO

Estamos marcando como -NOVO, ou não-mencionado, casos em que o referente da cláusula ou do sintagma ao qual se liga o marcador já foi mencionado com as mesmas palavras ou não, e, como +NOVO, quando não houve menção anterior.

Há, nesse caso, uma tendência de o marcador discursivo *tá?* estar ligado a cláusulas que expressam informações novas e a sintagmas, em POS B, para chamar atenção para referentes já mencionados, que passam, na nova ocorrência, a funcionar como tópico. Na narrativa de experiência pessoal abaixo, em que a informante conta que pegou seu noivo beijando outra mulher, pode-se ver os dois casos:

- (14) ... eu e o rapaz começamos a namorar e... nessa vila que ele... que ele morava... eh... ele já tinha uma namorada antiga... *tá?* a fim dele e tudo... mas sendo que ele escolheu foi a minha pessoa... né? aí... de repente eu cheguei do trabalho... eu passei na casa dele... dei uma passadinha lá pra ver se ele estava em casa... encontrei... e ele falou "olha... tenho uma surpresa pra você..." aí eu fiquei

disposta... né? fiquei toda sorridente “boa ou má?” ele disse assim/ primeiro eu perguntei... “boa ou má?” ele “é ótima...” aí eu falei/ aí ele falou “nós vamos ficar noivos hoje...” aí eu falei “gente... rápido assim?” aí ele pegou... trouxe ( ) eu disse... “ah... eu quero ver as alianças... estão aí?” ele “estão...” ele amostrou... aí eu fiquei toda fe/radiante... né? pô... eu estava gostando dele pra caramba mesmo... aí tudo bem... aí... só que... mais tarde... quando foi a hora da cerimônia ( ) antes... isso um pouquinho antes... eu peguei beijando a... tal da menina... *tá?* a que ele já/ que ela gostava dele... aí eu falei “o quê? é agora mesmo...” peguei um cabo de vassoura ((risos)) fui em cima dos dois...

Na primeira ocorrência de *tá?*, que está grifada, tem-se uma cláusula que indica informação nova, que será importante para a compreensão dos fatos que serão narrados em seguida. No segundo caso grifado, *ta?* se liga a um sintagma nominal referente à namorada, que tinha sido mencionada logo no início da narrativa. Quando a informante menciona novamente tal pessoa, o faz utilizando o marcador *tá?*, como que para puxar da memória do ouvinte o dado já mencionado, fazendo o tópico do que será dito em seguida: “a... tal menina *tá?* a que já/ que ela gostava dele”.

Os números em relação a isso são claros, como se pode ver na tabela abaixo:

Nº de Ocorrências/Freqüências			
Menção Anterior	Cláusula	Sintagma	Total
+Novo	40 casos (89%)	2 casos (29%)	42 casos
-Novo	5 casos (11%)	5 casos (71%)	10 casos
<b>Total</b>	45 casos	7 casos	52 casos

Tabela 5: distribuição de ocorrências de *tá?* em relação à variável +NOVO X -NOVO

Observando verticalmente a tabela acima, nota-se que, do total de 45 ocorrências de *tá?* ligado a cláusulas, 40 (89%) se ligam a informações novas. Enquanto que, do total de 7 ocorrências de *tá?* ligados a sintagmas, 5 (71%) referem-se a informações já mencionadas (-NOVO).

Isso reflete duas funções do marcador *tá?* relacionadas a estratégias de topicalização de informações. Por um lado, esse marcador assinala como tópico determinadas cláusulas que, no processamento improvisado do fluxo das idéias, acabam se tornando importantes para o que vai ser dito em seguida (tópico oracional). Por

outro lado, quando ligado a sintagmas (na sua maioria nominais), tende a ser usado para indicar que a informação já foi mencionada, marcando esse sintagma como tópico do que vai ser comentado no interior da cláusula.

### 3.5 - Usos de *tá?* e plano discursivo

No que diz respeito ao plano discursivo, constatei, no marcador *tá?* uma tendência, já detectada em análises referentes a outros marcadores, de ocorrer em fundo, como se pode ver abaixo:

Plano Discursivo	Nº de Ocorrências/Freqüências
Figura	20 casos (38%)
Fundo	32 casos (62%)
<b>Total</b>	52 casos

Tabela 6: distribuição de ocorrências de *tá?* por plano discursivo

Há um predomínio de fundo nas ocorrências de *tá?*: 32 casos ou 62% do total. Esse predomínio reflete uma das características básicas do marcador *tá?* (e dos marcadores provenientes de perguntas como *sabe?*, *né?* e outros), que é marcar determinadas informações de fundo, que normalmente refletem atitudes argumentativas relativas às informações de figura, e que caracterizadas por explicações, causas, finalidades e outros argumentos. Normalmente as hesitações, modalizações e reformulações se dão nesses contextos.

### 3.6 - Usos de *tá?* e tipos de discurso

A tabela abaixo, que diz respeito à ocorrência do marcador discursivo *tá?* nos diferentes tipos de discurso, apresenta um dado novo, que é a percentagem colocada ao lado da quantidade de ocorrências. Essa percentagem relaciona o número de ocorrências à quantidade de palavras de cada tipo de discurso. Isso foi feito porque os tipos de discurso variavam muito de tamanho e uma percentagem baseada apenas na quantidade de ocorrências, nesse caso, poderia levar a impressões falsas no que diz respeito à distribuição da partícula pelos diferentes tipos de discurso. Os resultados encontrados foram os seguintes:

<b>Tipos de Discurso</b>	<b>Nº de Ocorrências/Freqüências</b>
Relato de Opinião	20 casos (0,11%)
Relato de Procedimento	9 casos (0,05%)
Narrativa Recontada	3 casos (0,01%)
Narrativa de Exp. Pessoal	10 casos (0,05%)
Descrição de Local	10 casos (0,05%)
<b>Total</b>	52 casos

Tabela 7: distribuição das ocorrências de *tá?* por tipos de discurso

A tabela apresenta uma quantidade maior do marcador *tá?* em relatos de opinião: 20 casos em 17.589 palavras (0,11%). Constatase, portanto, minha hipótese de que ocorreria mais marcadores *tá?* em relatos de opinião, tipo de discurso em que o informante disserta sobre temas complexos, como política, economia, religião, entre outros, tendo que manifestar improvisadamente sua opinião, valendo-se, com freqüência de marcadores, que refletem suas inseguranças, reformulações e pausas.

### 3.7 - Os usos de *tá?* e a variável nível de escolaridade

Como os diferentes níveis de escolaridade apresentam entrevistas de tamanho bastante, trabalhei novamente com as percentagens que relacionam o número de ocorrências com o número de palavras que compõem o trecho de entrevista observado. Eis os resultados:

<b>Funções</b>		
<b>Níveis de Escolaridade</b>	<b>Marcador Discursivo</b>	<b>Referencial</b>
CA INFANTIL	0 casos	3 casos (0,04%)
CA SUPLETIVO	23 casos (0,34%)	3 casos (0,01%)
4ª SÉRIE	3 casos (0,01%)	3 casos (0,02%)
8ª SÉRIE	1 caso (0,01%)	2 casos (0,01%)
2º GRAU	11 casos (0,07%)	3 casos (0,02%)
3º GRAU	14 casos (0,08%)	1 caso (0,01%)
<b>Total</b>	52 casos	15 casos

Tabela 9: distribuição dos tipos de *tá?* por níveis de escolaridade

O tabela acima demonstra uma superioridade numérica de ocorrências de *tá?* no CA Supletivo que precisa ser explicada. Ocorre que, desses 23 casos (0,34%), 22 são de uma informante de 42 anos, que usa muito esse marcador. Sem contar com essa informante, constata-se que apenas 1 caso ocorreu entre todos os informantes do CA supletivo, que apresentam uma idade média de 20 anos. Talvez haja aí um entrelaçamento dos fatores nível de escolaridade e idade.

Levando isso em conta, a quantidade numérica mais significativa de marcadores passa a recair sobre o 3º e o 2º grau, que apresentam uma utilização mais distribuída do marcador perfazendo respectivamente os totais de 14 casos (0,08%) e 11 casos (0,07%).

Tem-se, portanto, um resultado favorável à minha hipótese: o marcador discursivo *tá?* é mais usado por falantes de maior nível de escolaridade, em função do fato de que esse tipo de elemento lingüístico reflete usos de cunho interativo, resultantes de um processo de mudança +concreto > -concreto, em que a partícula passa de pergunta referencial, em que o valor literal dos elementos equivale ao valor total da pergunta, para marcar sutilezas interacionais referentes a estratégias comunicativas.

#### 4 - Conclusão

As análises aqui desenvolvidas constataram algumas hipóteses iniciais e invalidaram outras:

- a) A partícula *tá?*, como marcador discursivo, tende a se encaixar em final de cláusula ou de sintagma, característica que persiste de sua origem como pergunta referencial, por meio do qual o falante pede a concordância ou aceitação do ouvinte em relação ao que acabou de dizer.
- b) Tendo origem em uma forma de pergunta referencial, *tá?* passa a funcionar como pergunta retórica, a fim de marcar para o ouvinte as informações dadas ou a quebra da linearidade dessas informações. Nestes casos, a partícula *tá?* tende a desempenhar basicamente as seguintes funções: sublinhar, para melhor registro do ouvinte, informações que funcionam como tópico para o que vai ser concluído em seguida; marcar cláusulas de fundo; indicar reformulações na fala, servindo para marcar para o ouvinte essas reformulações ou, em casos de reformulações com perda da



linearidade das informações, preencher o vazio causado por essa perda. Não ocorreram casos de preenchedor de pausa, mas 10 ocorrências foram classificadas como casos de modalização, pois apresentaram contextos em que o falante se mostrou inseguro quanto à escolha das palavras.

- c) O marcador discursivo *tá?* tende a ocorrer mais em fundo, plano discursivo caracterizado pelas argumentações relativas às informações de figura, constituindo o ambiente ideal para modalizações, hesitações e reformulações.
- d) O marcador discursivo *tá?* tende a ocorrer mais em relatos de opinião, tipo de discurso em que o informante disserta improvisadamente sobre temas diversos, valendo-se, com frequência, de marcadores, que refletem suas inseguranças, reformulações e pausas.
- e) Níveis de escolaridade mais altos favorecem o uso do marcador discursivo *tá?*, em função do fato de que esse tipo de elemento lingüístico reflete estratégias interativas complexas, utilizadas normalmente por falantes que têm um melhor domínio da pluridimensionalidade do ato da comunicação.

## 5 - Referências Bibliográficas

- GIVÓN, Talmy. 1995. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins.
- HEINE, Bernd, CLAUDI, Ulrike e HUNNEMEYER, Friederke. 1991. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago, University of Chicago Press.
- HOPPER, Paul J. e TRAUGOTT, Elisabeth C. 1993. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MACEDO, Alzira T., RONCARATI, Cláudia e MOLLICA, Maria Cecília (org.). 1996. *Variação e discurso*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- MARTELOTTA, Mário, VOTRE, Sebastião e CEZARIO, Maria Maura (org.). 1996. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- SWEETSER, Eve. 1990. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press.

- TRAUGOTT, Elizabeth C. e HEINE, Bernd. 1991. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company.
- TRAUGOTT, Elizabeth C. 1995. *The role of the development of discourse markers in a theory of grammaticalization*. Department of Linguistics, Stanford University. Mimeo.
- VINCENT, Diane, VOTRE, Sebastião e LAFOREST, Marty. 1993. *Grammaticalisation et post-grammaticalisation*. Langues et Linguistique, Québec, Université Laval, n.19.